

# MANUAL

## Manual do professor digital

<b>Título</b>	Sapato de salto
<b>Páginas</b>	276
<b>Autor (a)</b>	Lygia Bojunga
<b>Ilustrador (a)</b>	Rubem Grilo (capa)
<b>Idioma</b>	Língua portuguesa
<b>Categoria</b>	6
<b>Tema (s)</b>	Inquietações das Juventudes; O jovem no mundo do trabalho; A vulnerabilidade dos jovens; Protagonismo juvenil; Diálogos com a sociologia e a antropologia;
<b>Gênero Literário</b>	Romance
<b>Interdisciplinaridade</b>	Sociologia, História, Língua Portuguesa, Biologia, Química, Política, Psicologia, Arquitetura, Sexualidade.

Romance é uma forma narrativa constituída pelos elementos estruturadores: espaço, tempo, enredo, personagens e o narrador. Estes elementos nem sempre se encontram identificáveis explicitamente no texto.

## Conversa com o Professor

Professor, *Sapato de salto* é um livro que trará para a sua sala de aula a chance de debater assuntos atuais, pertinentes à vida e às preocupações adolescentes.

O livro conta a história de Sabrina, uma menina de dez anos que, desde muito nova, enfrenta situações de abuso e violência. Em seu doloroso percurso, a jovem encontra amigos, diversão, amor e esperança.

Com ele, você poderá levantar e trabalhar questões essenciais à sociedade contemporânea como afeto, empatia, violência contra a criança, prostituição e solidariedade. Por meio de uma linguagem coloquial, a autora aguça a curiosidade do leitor, fazendo-o envolver-se com seus personagens ao longo da narrativa.

## Quem escreveu a história

Lygia Bojunga nasceu em Pelotas, no Rio Grande do Sul, a 26 de agosto de 1932. Ainda criança, mudou-se com os pais para o Rio de Janeiro.

Moradora fiel do histórico bairro de Santa Teresa, Lygia trabalhou como atriz, tradutora e autora em Rádio, Teatro e Televisão. Em 1972 publicou seu primeiro livro, *Os Colegas*, que foi logo reconhecido com o prêmio Jabuti, iniciando assim a sua vitoriosa carreira literária, que perdura até hoje com ininterruptas publicações e reimpressões.

Em 1982, com seis livros publicados, Lygia recebeu o tradicional e prestigioso prêmio Hans Christian Andersen que, até então, só tinha sido outorgado a autores do eixo Europa – Estados Unidos. Em 2004, recebeu do governo da Suécia o prêmio ALMA (Astrid Lindgren Memorial Award), a maior premiação mundial em prol da literatura para crianças e jovens. As três categorias do prêmio foram concentradas na obra da nossa escritora, ainda que seu nome não constasse da lista de pretendentes.

Além de uma linguagem coloquial e sonora, a produção literária de Lygia Bojunga se caracteriza pelas barreiras inexistentes entre fantasia e realidade, abordando questões como abandono, morte, pobreza, violência contra a criança, trabalho infantil, construção de identidade e muito mais.

Para além de sua produção literária, Lygia criou a *Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga*, em 2006, com sede em Santa Teresa e filial no *Sítio Boa Liga*, em Pedro do Rio, 4º distrito de Petrópolis (região serrana do Rio de Janeiro). A Fundação abriga alguns dos projetos criados por Bojunga, todos tendo como inspiração o Livro e os cuidados com a Natureza. As atividades desenvolvidas na *Boa Liga* são destinadas, basicamente, a crianças e adolescentes de baixa renda e/ou a estudiosos da obra de Lygia que desejem fazer estágio, participar dos projetos e/ou pousar no Sítio ou no Pouso Santa (em Santa Teresa). Os projetos e espaços são mantidos pelos recursos gerados pelo prêmio ALMA e pelas vendas dos livros de Bojunga.

Outra empreitada da autora foi a criação, em 2002, de uma casa editorial para abrigar unicamente seus personagens. A *Editora Casa Lygia Bojunga* surgiu de uma necessidade da escritora conhecer e esmiuçar o caminho que seus personagens têm que percorrer até chegar às mãos dos leitores. Com essa trajetória Lygia quer aprofundar sua relação com o Livro – o que vem fazendo de várias maneiras há muitos anos.

## Mergulho no livro

*Sapato de salto* foi publicado pela primeira vez em 2006. Em 2007, ganhou o prêmio *Altamente recomendável para jovens*, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, maior instituição do setor de literatura infantil no país.

A história é narrada em terceira pessoa e, dependendo do momento, muda da perspectiva de um personagem para outro. Logo no primeiro capítulo conhecemos Sabrina: uma menina órfã que vai trabalhar de babá e empregada (sem remuneração) na casa da família do Seu Gonçalves. Já aí podemos levantar questões sobre trabalho infantil e abuso de poder.

Nesse primeiro momento, podemos perceber que Sabrina é como outra criança qualquer: tem sonhos, gosta de brincar, desenhar e sente-se feliz por ter casa e comida. Seu Gonçalves, o chefe de família, se apresenta então como uma pessoa carinhosa e paternal, ensinando-a a ler e a escrever. Mas logo, percebemos que seu interesse não é o de um pai:

*“...e meio que fechava o olho querendo ver melhor a calcinha que a Sabrina usava...”*(p.16)

Seu Gonçalves seduz a menina com presentes e jogos infantis, que acabam levando a visitas noturnas ao quarto dela. Esta passagem do livro suscita uma série de reflexões acerca da pedofilia e do abuso sexual. Como percebê-los? Como combatê-los? A quem pedir ajuda?

Sabrina, vulnerável, sente medo e culpa (comuns em vítimas de abuso) e conclui que o mais fácil é permanecer onde está, afinal não tem para onde ir.

Dona Matilde, mulher de Seu Gonçalves, acaba se tornando cúmplice do marido. Ao perceber o que acontece, não só prefere ficar em silêncio, como desconta sua mágoa de mulher traída na garota, submetendo Sabrina a humilhações e violências. Situação comum na vida de muitas vítimas de abuso. Quantas crianças não passam por isso dentro de casa? O que essa omissão representa para quem sofre uma violência como essa?

A cada visita noturna, Seu Gonçalves deixa um presente para a menina. Até o dia em que, sem nada para dar, ele deixa um “dinheirinho” (p.28), empurrando-a para a

prostituição. A partir daí, Sabrina passa a cobrar esse “dinheirinho”, aprendendo a ganhar algo com a violência que sofre. Podemos aqui levantar o tema prostituição infantil. Por que será que Sabrina passou a cobrar? O que esse dinheiro significa para ela? Será que ela tem real noção da gravidade do que está acontecendo com ela?

A vida de Sabrina dá uma volta quando surge na história a amorosa tia Inês, irmã de sua falecida mãe, reivindicando sua guarda.

No contato com a tia Inês e a vó Gracinha, Sabrina conhece um pouco mais sobre sua própria origem. É quando vemos que há um ciclo que se repete na vida das mulheres desta família: Inês e Maristela são filhas de Dona Gracinha, mãe solteira que se desdobra para educar as filhas lavando e passando roupa para fora. Seu sonho é que as filhas estudem e tenham oportunidades melhores. No entanto, Maristela (mãe de Sabrina), aos 14 anos se apaixona por um homem casado e engravida. Dona Gracinha se mostra, então, moralista, indócil e acusa a filha de ser estúpida e de envergonhar a todas elas. Maristela, sem encontrar apoio, foge de casa e se prostitui para tentar sobreviver, entrando numa depressão profunda. Abandona Sabrina num orfanato e se mata.

Esta parte da história pode levantar importantes questionamentos: como evitar a gravidez na adolescência? Qual o papel da família nesse momento? Como lidar com a depressão? E como falar sobre o suicídio?

Tia Inês também não tem um destino melhor. Ao se apaixonar perdidamente por um cafetão, acaba saindo de casa, se envolvendo com drogas e se prostituindo. Um dia farta de ser tão usada e abusada, volta à casa de Dona Gracinha e, juntas, fogem da cidade grande e retornam para a pequena cidade interiorana de origem, em busca de uma rotina mais tranquila.

Esta personagem suscita outros questionamentos importantes que aguçam a curiosidade dos jovens. É possível refletir sobre o contato com as drogas; os relacionamentos abusivos; os sentimentos e emoções intensos característicos da adolescência.

Aliás, o quadro destas mulheres levanta a possibilidade de um debate plural sobre educação sexual; a realidade feminina nas periferias; relações familiares; vulnerabilidade do jovem; e violência contra a mulher.

Fazendo uso do grande talento que tem para a dança, tia Inês passa a dar aulas em sua casa – aulas essas que, muitas vezes, são o prólogo das atividades que exercia na cidade grande. Com isso, ganha fama local e o dinheiro necessário para o sustento da

casa. Vai, então, resgatar a sobrinha (Sabrina), decidida a cuidar dela, da mesma maneira que cuida de Dona Gracinha que, agora, apresenta um comportamento mentalmente debilitado.

Sabrina começa a viver um período de paz e alegria.

Conhecemos assim novos personagens, como Andrea Doria, por quem Sabrina nutre admiração e uma paixão pueril. Ele é um jovem de 13 anos que adora dançar e que alimenta um fascínio clandestino por Joel, seis anos mais velho que ele, inteligente, culto e obviamente atraído pela beleza física de Andrea Doria. Percebe-se, no relacionamento dos dois, um abuso de poder de Joel sobre Andrea Doria. Notamos aí um outro tipo de violência: a psicológica. Se não há violência física, é possível perceber quando estamos sendo abusados? De que maneira?

Novos personagens se apresentam: os pais de Andrea Doria, Rodolfo e Paloma. Esta se tornará figura central na trama de Sabrina: é mãe carinhosa, compreensiva; procura cooperar com Andrea Doria nesta fase de sentimentos confusos que ele está vivendo, sobretudo no seu envolvimento com Joel. Rodolfo, ao contrário, é moralista, machista e culpa Paloma por ser tão benevolente com as tendências do filho. Levantamos aí questões sobre aceitação, preconceito e bullying.

Leonardo é o irmão gêmeo de Paloma, que acaba se tornando um importante amigo para o sobrinho. Em determinado momento, ele tem uma conversa honesta e acolhedora com Andrea Doria, em que falam sobre sexualidade, descobertas e conflitos sexuais. É uma passagem significativa que reforça a importância do diálogo, do respeito, da empatia e do ouvir o outro.

Aliás, a amizade entre Leonardo e Paloma é uma das relações mais bonitas trazidas no livro. Os encontros que acontecem entre os dois, no decorrer do livro, trazem reflexões sobre diversos assuntos, entre eles, a importância da preservação da arquitetura da cidade, quando, juntos, lutam para que se proteja o pouco que ainda resta da memória arquitetônica local.

A felicidade de Sabrina é interrompida quando o ex-“namorado” de Inês chega à cidade. A narrativa intensa desse momento traz à passagem um forte clima de tensão, que finaliza tragicamente com a morte da tia de Sabrina. Chegamos aí, num debate interessante: o feminicídio, conceito cada vez mais claro na sociedade contemporânea. O Assassino mata Inês por não aceitar o rompimento entre os dois; mata por considerá-la propriedade sua.

A partir deste acontecimento, Sabrina passa a ter que encontrar uma forma de sobreviver e de não voltar ao orfanato (afinal, Dona Gracinha não tem condições de criá-la). O jeito encontrado por ela é a prostituição (experiência já conhecida). Sabrina passa a guardar o dinheiro dos programas no sapato de salto que Tia Inês usava com o mesmo fim.

Quando Andrea Dória vê Sabrina saindo de um desses programas, no meio do mato, os dois têm uma conversa em que Sabrina se chama de puta e mostra uma certa crueldade consigo mesma. Seria um mecanismo de defesa, em que ela se ataca antes que o outro o faça? Andrea, no entanto, se mostra preocupado e tenta arrumar soluções.

Admirada pela amizade que existe entre seu filho e Sabrina, Paloma começa a se interessar pela menina, querendo entender como ela vive, o que faz, o que aconteceu com sua vida. Ao saber, pela própria Sabrina, que ela se prostitui, começa a germinar em sua cabeça a ideia de adotá-la.

Aqui, podemos falar sobre empatia e solidariedade, isso porque Andrea e Paloma, ao invés de julgarem e condenarem Sabrina (como uma parte da população da cidade começava a fazer), pensam em formas de ajudá-la.

Após a perda de uma filha recém-nascida, da qual é constantemente culpada por Rodolfo, Paloma passa a questionar cada vez mais seu casamento e suas escolhas. Por fim, a visita de uma senhora com uma petição recolhendo assinaturas para removerem Sabrina para um orfanato e Dona Gracinha para um asilo, Paloma firma a decisão de adotá-las.

Na leitura de *Sapato de salto* percebe-se que Lygia Bojunga não infantiliza a criança nem subestima o adolescente, permitindo que usem sua capacidade de envolvimento e percepção ao depará-los com temas que sugerem reflexões profundas. Para tanto, mesmo levantando questões conflitivas, a autora se mantém isenta, não julgando as personagens e deixando que o leitor chegue às suas próprias conclusões.

## Pré-leitura

Professor, para o trabalho com o livro *Sapato de salto*, você poderá:

- 1) solicitar uma pesquisa sobre as obras e a vida de Lygia Bojunga;
- 2) pedir que procurem em jornais, revistas e internet notícias sobre prostituição (infantil ou não) e violência contra a mulher. Estimule debates sobre isso, para que emitam opiniões, sugiram soluções;
- 3) apresentar campanhas feitas contra o abuso sexual;
- 4) ler textos e levar outras produções literárias (poesias, canções, crônicas) que falem sobre bullying; preconceito; machismo; homofobia;
- 5) ler textos de outros autores que abordem o processo de amadurecimento dos adolescentes, suas emoções e sentimentos sobre si mesmos;
- 6) levantar em sala quais são os conflitos internos mais comuns nos jovens e conversar sobre isso. Que tal pedir produções artísticas com o tema? Podem ser poemas, ilustrações, apresentações em slides... Deixe que usem a criatividade;
- 7) fazer uma roda e conversar sobre adoção; empatia; tolerância; aceitação; solidariedade. Para começar, leve imagens que ilustrem esses temas para que reconheçam o que estão vendo e cheguem sozinhos à conclusão o do que significam os conceitos abordados;

## Propostas de atividades

Professor, neste espaço, apresentamos propostas de atividades que podem ser usadas na escola, ampliando, dessa forma, ainda mais a relação dos estudantes com a leitura literária e com os conhecimentos linguísticos.

1. Dividir os estudantes em grupos e solicitar que organizem um glossário de palavras-chaves que possam ser extraídas a partir da leitura do livro: Abuso, Violência, Tolerância, Preconceito, Suicídio, Assassinato etc. Que tal criar um mural com um lado para as palavras que estimulam uma convivência harmoniosa e outro com aquelas que geram discórdia?
2. Criar um texto em que comentem como acham que ficou a vida de Sabrina e de Dona Gracinha depois de serem adotadas por Paloma;
3. Escrever uma dissertação-argumentativa sobre os desafios para a formação educacional de jovens em situação de risco no Brasil;
4. Criar campanhas publicitárias contra as violências encontradas no livro (podem usar recursos como áudio, fazendo um anúncio de rádio; ou cartazes, imitando um outdoor; quem sabe um vídeo?)
5. Escolher uma passagem do livro para ser dramatizada e apresentada aos pais, amigos e alunos da escola. Vale pedir para que toda a produção teatral seja feita por eles: cenário, figurino, roteiro, direção...;
6. Solicitar pesquisas e seminários sobre feminicídio;
7. Criar um julgamento imaginário para o Assassino e para o Seu Gonçalves. O que aconteceria se fossem levados ao Tribunal?
8. Peça uma pesquisa profunda sobre a Lei Maria da Penha e sobre as formas de proteção que já existem a mulheres, crianças e homossexuais;



9. Fale sobre trabalho infantil. Apresente o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. Peça para que produzam um mural com os principais artigos do Estatuto.
10. Solicitar uma pesquisa sobre a arquitetura da cidade, fazendo-os descobrir o que é patrimônio arquitetônico;
11. Fazer pequenos contos focados em um único personagem, aquele que mais tenha chamado atenção.
12. Pedir para que escrevam uma carta para um dos personagens;
13. Pedir para que escrevam ou encenem um diálogo entre Andrea Doria e Rodolfo;
14. Criar um diálogo entre Sabrina e Lygia Bojunga;
15. Pedir maquetes da casa amarela e de outros espaços em que se passa a história (a poltrona da Paloma; o quarto de Inês; a casa do Seu Gonçalves; o Sobradão; ou o Orquidário). Estimule o trabalho manual;
16. Solicitar que escolham uma causa (inventada ou não) e escrevam uma petição para estimulá-los a pesquisar sobre textos oficiais;
17. Pedir que se dividam em grupos e façam em suas casas receitas de panquecas, como as que Paloma leva para Sabrina e Dona Gracinha. Depois faça uma degustação na escola;
18. Solicitar trabalhos em grupos sobre os tipos de drogas lícitas e ilícitas que existem, listando o que elas causam no corpo;
19. Em seu bairro, ou cidade, há asilos? Há abrigos? Que tal desenvolverem um trabalho de parceria?

## Pós-leitura

Professor, para dar continuidade ao trabalho feito com inspiração no livro de Lygia Bojunga, você pode apresentar outras produções que abordem as mesmas questões. Sugira a leitura de livros que levantem as mesmas reflexões. Algumas sugestões são: *O Ateneu*, de Raul Pompeia; *Ciranda de Pedra*, de Lygia Fagundes Telles; *Lolita*, de Vladimir Nabokov; e *O apanhador no campo de centeio*, de J.D. Salinger.

Filmes também são uma boa forma de trabalhar os temas como *Diário de um adolescente* (1995); ou *o Bicho de sete cabeças* (2001); Ou mesmo canções como *Faroeste Caboclo*, da banda Legião Urbana; funks como “*Rap da Felicidade*”, dos Mcs Cidinho e Doca; ou outras que façam parte do repertório de seus alunos.

A leitura do livro *Sapato de Salto* e as atividades propostas neste manual certamente ajudarão na formação de uma consciência coletiva nos jovens que os farão refletir sobre questões que os afetam diretamente como a descoberta do corpo e do sexo, o despertar da sexualidade, conflitos que surjam de abusos e violências etc. As experiências proporcionarão novos conhecimentos que serão essenciais para seu aprendizado e desenvolvimento.

Leve também pinturas/imagens que inspirem redações ou relatos sobre os temas. Permita que os alunos sugiram outras atividades, jogos e brincadeiras. Deixe que eles se expressem.

## Interdisciplinaridade

O livro *Sapato de Salto*, além de ser uma porta de entrada para a leitura da magnífica obra de Lygia Bojunga, pode ser trabalhado em Sociologia, História, Língua Portuguesa, Biologia, Química, Política, Psicologia, Arquitetura, Sexualidade.

A interdisciplinaridade é uma das propostas apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's. Seu objetivo é tornar o aprendizado dos alunos ainda mais amplo e abrangente, por meio de uma interação feita entre diferentes disciplinas.

A superação do ensino fragmentado possibilita a criação de um saber crítico-reflexivo em cada aluno, aumentando sua capacidade de compreensão da realidade.

A obra de Lygia Bojunga apresenta informações complementares que podem servir de base para um trabalho interdisciplinar. Isso porque apresenta aspectos relacionados à:

**1. Língua portuguesa** – com a forma coloquial que Lygia escreve *versus* a norma culta; **2. Literatura** – suscitando o estudo sobre gêneros literário; **3. Política** – quando vemos as questões sobre guarda infantil; quando explora decisões políticas que destroem a história arquitetônica da cidade; quando fala em petições e abaixos assinados; quando permite a busca por leis que protejam as minorias: mulheres, crianças, gays; **4. Sociologia** – ao abranger temas como bullying; preconceito; relacionamentos abusivos; violência contra a mulher; abusos sexuais e trabalho e prostituição infantil; Também ao falar das relações familiares e como afetam nosso comportamento em sociedade; **6. Química** – quando fala em drogas e levanta a possibilidade de se estudar os componentes químicos delas e como agem no corpo humano, gerando o vício; **7. História** – quando permite um estudo sobre a arquitetura da cidade em que vivem; **8. Psicologia** – quando vemos as buscas dos personagens por suas identidades; e quando aborda os conflitos sexuais; **9. Arquitetura** – ao falar de patrimônio arquitetônico, levanta a possibilidade que os jovens estudem espaços, aprendam a fazer plantas, estudem sobre o assunto; **12. Sexualidade** – Pois permite a discussão sobre a descoberta do corpo e sobre os sentimentos e sentidos que chegam com a puberdade.

Dessa forma, a obra insere-se, perfeitamente, nos temas “Inquietações das Juventudes”; “O jovem no mundo do trabalho”; “A vulnerabilidade dos jovens”; “Protagonismo juvenil”; “Diálogos com a sociologia e a antropologia”.

## Para saber mais...

### **Bibliografia:**

BOJUNGA, Lygia. *Sapato de salto*. Ilustrações Mary Louise Nery. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2014.

NABOKOV, Vladimir. *Lolita*. Tradução Sergio Flaksman. Alfaguara, 2011.

POMPEIA, Raul. *O Ateneu*. São Paulo: Penguin – Companhia, 2013.

SALINGER, J.D. *O apanhador no campo de centeio*. Tradução de Álvaro Alencar Antônio Rocha e Jório Dauster. 18ª ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 2012.

TELLES, Lygia Fagundes. *Ciranda de pedra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

### **Sites:**

#### **Casa Lygia Bojunga:**

[www.casalugiabojunga.com.br](http://www.casalugiabojunga.com.br) Acesso em 25 de abril de 2018.

#### **InfoEscola:**

MOTTA, Carlos Eduardo Varella Pinheiro. *Romance*. Disponível na internet em <<https://www.infoescola.com/redacao/romance/>> Acesso em 28 de abril de 2018.

OLIVEIRA, Emanuelle. *Interdisciplinaridade*. Disponível na internet em <<https://www.infoescola.com/pedagogia/interdisciplinaridade/>> Acesso em 28 de abril de 2018.

#### **Youtube:**

Vídeo da **TV Cultura** com entrevista a Lygia Bojunga:

<https://www.youtube.com/watch?v=9KKob3AWnGk> Acesso em 25 de abril de 2018.